

## COLETIVO TEATRAL COTE'COI

**TURCATTI, Thiago Lopez<sup>1</sup>**  
**MIGUEL, Luciano D<sup>2</sup>**

### RESUMO

O presente texto apresenta sucintamente dados sobre a gênese do projeto, bem como breves relatos de ações ocorridas entre 2014 e 2016, além do trabalho atualmente desenvolvido, sempre visando à produção e fruição artística e cultural em Foz do Iguaçu, bem como nas regiões de fronteira trinacional e do oeste paranaense, por meio do planejamento de ações de formação, criação e recepção da linguagem cênica, intermediadas por diversas parcerias com os mais variados setores do poder público e da sociedade civil.

**Palavras-chaves:** Linguagens, dramaturgias, práticas cênicas, extensão universitária.

### 1 INTRODUÇÃO

A origem do COTE'COI, cuja expressividade fônica da nomenclatura remonta à sonoridade típica dos falantes de línguas originárias do território guarani (hoje área de fronteira trinacional) e tem em sua sigla nada mais que a simples contração de Coletivo Teatral Contato-Improvisação (primeiro nome da presente ação de extensão), aponta para atividades informais desenvolvidas em grupo ao longo do segundo semestre de 2014, com oficinas de teatro-dança ministradas na antiga sede central da UNILA, dada a lacuna institucional que a ausência das artes cênicas representavam naquele contexto..

Com o advento do Edital PROFLEX, no início de 2015, o COTE'COI enfim se concretizou como ação de extensão, tendo sua primeira atividade realizada de maneira aberta durante o encerramento da semana de recepção aos calouros, na Praça da Paz (centro da cidade de Foz do Iguaçu), reunindo dezenas de pessoas no exercício “Contac-Tinta” e criando, por meio dos movimentos da performance e da gradativa mescla de cores, uma espécie de instalação humana.

Deram sequência àquela primeira experiência, já como proposta construída à luz de um processo criativo, a utilização da prática e experimentação dos elementos do Contato-Improvisação para criar “Fragmentos de A menina Sem Palavras”, livre adaptação da obra do moçambicano Mia Couto, conferindo à montagem relações com o contexto sociocultural da tríplice fronteira.

Já em 2016, como resultado poético de experimentos com outras técnicas, foi concebido o espetáculo “Aurora da Minha vida”, de Naum Alves de Souza, que dialogava com a situação política (PEC 241) das escolas ocupadas no país. Nesse

---

1 Estudante do curso de Antropologia – ILAACH – UNILA; bolsista UNILA; e-mail: thiago.turcatti@aluno.unila.edu.br

2 Produtor Cultural – PRAE – UNILA; orientador de bolsista; e-mail: luciano.miguel@unila.edu.br

período, foram realizadas as primeiras saídas do grupo para além do município, com apresentações em parceria com a Secretaria de Esporte e Cultura do município São Miguel do Iguaçu e a Secretaria de Cultura do município de Santa Helena. Graças à somatória de todo esse histórico, o COTE'COI chegou muito consolidado em termos institucionais ao biênio 2017/2018.

## 2 METODOLOGIA

A prática artístico-pedagógica do projeto de extensão é estabelecer, isso já desde 2015, um espaço colaborativo de experimentação e investigação em artes cênicas. Atualmente, o COTE'COI faz parte de um programa ainda embrionário de formação de atores, que possui, além das aulas de Linguagens Cênicas, Produção em Dramaturgia e Execução de Montagem, classes de Canto e Performance, realizadas em parcerias com a docente Analia Chernavsky, do Curso de Música, e de performance, com a coreógrafa Sandra Zotovici. A este coletivo dá-se o nome de “célula Formação”.

Além dessa, há ainda duas outras células, com alunos mais novos e com menor experiência (haja vistas ao fato de que muitos da célula Formação estão no grupo há mais de dois anos), pautadas na iniciação à consciência corporal e ação dramática, sob a responsabilidade do bolsista do projeto, que desenvolve trabalho investigativo de pesquisa como ator-dançarino, tendo já dirigido a primeira montagem da primeira célula de iniciação no segundo semestre de 2017, com a releitura de “Perdoa-me por me traíres”, de Nelson Rodrigues.

Outra parceria que tem se consolidado é junto à Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, que possibilitou apresentar a peça supracitada em março, bem como uma Mostra de Processo de Trabalho em setembro de 2018. Trata-se do “CêNaSexta”, que movimenta o cenário regional no âmbito da cultura e fomenta diálogo entre diferentes companhias e grupos de teatro e de outras linguagens.

É também em parceria com a FCFI que o COTE'COI apresenta esta semana (já pela segunda vez) num evento de grande porte organizado pelo município. Como já feito em 2015, durante a Fartal, em 2018 é a vez da Feira do Livro receber os integrantes do coletivo.

Para além de estudantes das carreiras mais afeitas às artes da UNILA, cada vez mais pessoas de todas as idades pertencentes à comunidade externa têm se empoderado do COTE'COI. Boa parte deste sucesso é proveniente da boa exposição midiática frequentemente gozada pelo coletivo, somada a uma considerável reverberação nas mídias sociais.

Por meio de uma parceria firmada com a Cia. de Teatro Amadeus, nos foram disponibilizados seis refletores estilo PAR-LED e outros dois estilo Fresnel, objetivando uma qualificação do espaço de ensaios e apresentações, que já conta

com um pequeno acervo de figurino e cenografia, com dezenas de peças de indumentárias variadas e adereços de cena. É justamente com a Amadeus que o COTE'COI promoveu duas edições da *Mostra Salve seu Domingo*, em que cada espectador recebia uma ficha para avaliação do espetáculo.

As atividades, inicialmente estipuladas a partir do contato corporal entre os participantes enquanto se moviam em desequilíbrio, provocando uma aproximação e troca de peso entre os corpos na dança, criando elementos cênicos quase que ao acaso, aos poucos foram ganhando outros contornos, com a adoção da máscara neutra e da máscara expressiva como instrumentos de treinamento, no afã de explorar outras corporalidades, mapeando detalhes dos gestos e ações com precisão, partindo para a criação de cenas e desenvolvimento de técnicas cada vez mais apuradas por parte dos participantes.

Isso, entre outros expedientes, permitiu a investigação e estréia de “Rua 36”, a partir de narrativas biográficas, e o amadurecimento dos espetáculos “Carícias”, do catalão Sergi Berbel, e “No oyes ladrar a los perros”, de Juan Rulfo. Outrossim, foram trazidas à baila montagens de grupos locais ou que estavam de passagem pela cidade, com trocas de experimentos, que foram apresentadas para centros municipais de educação infantil e inclusive para um lar de idosos.

As apresentações no espaço escolar incluíram a parceria com os colégios estaduais Ipê Roxo (Cidade Nova), Gustavo Dobrandino (Porto Meira), Flávio Warken (Vila C), o colégio particular CAESP (Centro) e, por fim, o Instituto Federal do Paraná – IFPR (Vila A). Além disso, o grupo se permite realizar intervenções como o “Assalto de Poesia”, ocorrido no IX Congresso Brasileiro de Hispanistas (2016), organizado em parceria UNILA/UNIOESTE.

Na sala C-114 do Jardim Universitário, como prova do amadurecimento da cena local, bem como da consolidação do referido espaço como próprio à fruição teatral, houve a 1ª Mostra do Teatro Universitário do Coletivo Teatral – COTE'COI, entre 09 a 13 de julho de 2018.

Divulgada pelas redes sociais pelos participantes da extensão e nos sites de notícia da UNILA, compuseram o evento “Dois perdidos numa noite suja”, de Plínio Marcos; “A dualidade da loucura”, com inspiração de textos de James Craig Moncur e Charles Chaplin; o teatro musical “Gabriela”, de Jorge Amado; “Restos do Amanhã”, de Zenno Wild; “A revolta em Trigo Forte”, de Nilson Brecher, e “Viagem à semente”, de Alejo Carpentier.

No início do 2º semestre de 2018 houve a oficina intensiva “Merodeando lo Invisible”, com duas semanas de duração e quarenta e uma horas aula, com o diretor teatral hispano-argentino Mario Vedoya, agregando com atores e atrizes de outros coletivos de Foz do Iguaçu junto aos do projeto.

Em dezembro, espera-se, serão mostrados os resultados de três meses de continuidade autônoma do processo de construção dramatúrgica.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Antes de qualquer coisa, o COTE'COI se permite ser uma experiência, palavra que deriva do indo-europeu *per*, com o significado literal, “tentar, correr riscos, aventurar-se”. Nos últimos anos, muitas escolas de artes cênicas ao redor do mundo vêm alterando suas disciplinas de modo a incluir mais a noção da improvisação versus composição.

Isso se deve porque a palavra composição pode ser relacionada com algo composto, fixo e assim não dialogar com os anseios contemporâneos de priorizar o *working in process* e não o produto finalizado. Ao “entrar em contato” e improvisar, cada interprete estabelece o jogo necessário para si e para o outro, a criação passa ser realizada no instante do jogo e improvisado, como uma obra de arte aberta e sem predeterminações.

Para HOUGÉE (1997, p. 120), a “improvisação representa uma abordagem aplicável a quase todos os aspectos do ensino: ela é investigativa; permite que, tenha uma visão geral do que possível, durante a prática; e ensina a fazer escolhas”.

Por outro lado, esse trabalho desenvolve a presença e o jogo entre os atores, elementos fundamentais para o trabalho do ator. Ainda num plano anterior a expressão, o trabalho que desenvolva consciência corporal e qualificação da gestualidade.

A consciência corporal colabora para o equilíbrio do corpo, já que estuda os pesos do corpo, as partes que tocam o chão, os encaixe dos ossos e as relações entre os membros superiores, inferiores, musculatura e a pele, minimizando as tensões desnecessárias.

Durante os dois últimos anos de atividades, as atividades tinham como finalidade, para além de formar atores, estimular a produção teatral local, ao aperfeiçoar a experiência estética da e ética para com a comunidade. Todo esse trabalho de preparação e investigação teatral tem a finalidade de ser colocada em contato e tensionamento com o espectador.

Num sentido mais amplo, temos como meta dialogar com pessoas a partir de diferentes perspectivas de mundo. Por este motivo, o coletivo teatral representou um projeto contínuo de criação teatral e qualificação de platéia, tornando-se um importante ponto de referência no que se refere ao diálogo entre agentes e produtores culturais para a cidade e região, pois a cada semestre o projeto se amplia e se articula para atender a demanda tanto de escolas como de eventos que se realizavam na cidade/região.

## 4 RESULTADOS

Ao todo, as oficinas e células mais perenes do COTE'COI já abarcaram, entre 2017 e 2018, mais de 140 pessoas, isso sem contar os anos iniciais. Até hoje, vale ressaltar, já passaram pelo grupo integrantes oriundos da Argentina, Paraguai, Chile, Uruguai, Colômbia, Venezuela, México e até mesmo da Itália. Como média de público, também no que atine ao citado biênio, podemos mensurar em torno de 45 pessoas por sessão, o que leva a uma soma impressionante de cerca de 1500 pessoas atingidas diretamente pela ação junto às comunidades externa e interna, refletindo sua absoluta relevância.

## 5 CONCLUSÕES

Consideramos que, em especial nos últimos dois anos, o COTE'COI aumentou o público atingido tanto em espectadores como em atores/atrizes ingressando no projeto, com destaque para um significativo acréscimo de participantes advindos da comunidade externa. Afinal, são três células de criação, formação e recepção, a respeitar, sobretudo, a autonomia de artistas que estão praticamente desde o início do projeto e que já começam a formar seus próprios coletivos. Vale ressaltar que uma característica que acompanha cada edição do projeto é a prática intercultural e plurilinguística, a qual se afina ao projeto pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação, bem como ao PDI da universidade, a se relacionar intrinsecamente com a vida cotidiana de uma região de Tríplice Fronteira, marcada pela coexistência e tensão manifestadas pelas distintas etnias, culturas, temporalidades e cosmovisões. Acreditamos piamente que estas iniciativas não só colaboram em promover a Universidade, mas sobretudo em criar espaços de mediação e comunicação na troca de saberes entre Instituição de Ensino e sociedade civil.

## 6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADLER, Stella. Técnica da representação teatral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FISHER, Stela. Processo colaborativo e experiências de companhias brasileiras. São Paulo: Hucitec, 2010.

HOUGÉE, Aat. Improvisation in Dance Education\_\_In: Special Limited Edition: Contact Improvisation Sourcebook. Contact Editions. Northampton, Massachusetts, 1997.

PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.